



Top Funds Abertos

Maio 2025



Para informações adicionais, leia atentamente as notas ao fim desse documento.

Top Funds Abertos

Índice

03 Introdução

03 Alterações dessa edição

04 Lista de fundos

06 Comentários dos gestores

22 Definição | Classes de Ativos

Introdução

Os clientes do BTG Pactual têm acesso à **mais completa e exclusiva plataforma de fundos de investimento** do mercado, com mais de **1.500 fundos** de **350 gestores**.

Nossa presença institucional e relacionamento com a indústria de fundos permite uma oferta **diversificada e complementar** para as carteiras de investimentos dos nossos clientes.

O relatório **Top Funds** é o resultado de uma curadoria da oferta de **fundos abertos para captação** da nossa plataforma, com base em uma análise profunda e monitoramento constante das gestoras, olhando para equipe, abordagem de investimentos, performance, riscos e exposições.

Alterações desta edição

No relatório deste mês, fizemos as seguintes alterações:

1. **RF Crédito Estruturado:** Saída do **Itau Soneto FICFIDC** (59.201.703/0001-20), que fechou para novos aportes, e do **BTG Credito Estruturado FIDC** (37.287.717/0001-76). No lugar incluímos o **BTG Apolo I FICFIDC RL** (60.571.420/0001-50), novo fundo da BTG Asset focado em FIDCs, possuindo diversificação entre estratégias e contando com deals exclusivos originados pela casa.
2. **RF Inflação:** Inclusão do **ARX Elbrus Incentivado Infra FIRF** (30.910.199/0001-56), no lugar do **Riza Evora Debentures Incentivadas Juros Ativos FICFIRF CrPr** (48.969.198/0001-42). O fundo da ARX é comandado por Jadoul, ex-CA Indosuez, e é focado em investir em debêntures de infraestrutura.

Na estrutura do Top Funds no [Bankers](#), você também encontra relatório complementares, como o Top Funds Overview, que é a apresentação das estratégias e equipes de cada fundo recomendado no relatório e o Top Funds Vídeo, com o resumo das mudanças e os destaques do mês.

Fundos Locais

Renda Fixa | Pós (Caixa)

Fundo	CNPJ	Público	Aplicação Mínima	Bench.	Taxa Adm.	Taxa Perf.	Liquidez	Retorno Efetivo					Vol 12M
								Mês	Ano	12M	24M	36M	
Bradesco Sky DI FICFIRRef	04.831.907/0001-53	IG	R\$ 30	CDI	0,45%	-	D+0	1,04%	4,08%	11,39%	25,60%	42,33%	0,11%
Empiricus CASH YIELD FIRF	52.901.554/0001-63	IG	R\$ 1	CDI	0,20%	-	D+0	1,07%	4,19%	11,60%	-	-	0,11%
BTG CDB Plus FIRF CrPr	27.717.359/0001-30	IG	R\$ 500	CDI	0,30%	-	D+0	1,07%	4,07%	11,58%	25,99%	43,34%	0,09%
BTG Yield DI FIRF Ref CrPr	00.840.011/0001-80	IG	R\$ 500	CDI	0,30%	-	D+0	1,06%	4,09%	11,50%	25,91%	43,03%	0,08%
Western Credito Bancario Plus FIRF CrPr	49.983.964/0001-96	IG	R\$ 500	CDI	0,35%	-	D+1	1,07%	4,12%	11,84%	-	-	0,11%

Renda Fixa | Ativo

Fundo	CNPJ	Público	Aplicação Mínima	Bench.	Taxa Adm.	Taxa Perf.	Liquidez	Retorno Efetivo					Vol 12M
								Mês	Ano	12M	24M	36M	
Vinland Debentures Incentivadas Infra Ativo FIRF CrPr LP	50.862.124/0001-54	IG	R\$ 1.000	CDI	1,00%	25%	D+31	1,40%	5,05%	14,01%	-	-	1,51%
BTG Hedge FIRF CrPr	00.888.897/0001-31	IG	R\$ 1.000	CDI	1,00%	20%	D+1	1,02%	4,46%	11,81%	27,73%	45,18%	0,99%
BTG Total Incentivado Infra FIRF	54.517.219/0001-91	IG	R\$ 1	CDI	1,00%	20%	D+11	1,16%	4,24%	12,37%	-	-	0,82%
Itaú Janeiro RF Dist FICFI LP	52.342.951/0001-42	IG	R\$ 100	CDI	0,90%	20%	D+1	2,30%	5,87%	14,99%	-	-	1,54%
Legacy Compound Deb Incentivadas Infra CDI Ativo FICFIR CrPr	50.891.130/0001-30	IG	R\$ 100	CDI	1,00%	25%	D+30	1,63%	5,48%	14,65%	-	-	1,97%

Renda Fixa | Crédito Privado

Fundo	CNPJ	Público	Aplicação Mínima	Bench.	Taxa Adm.	Taxa Perf.	Liquidez	Retorno Efetivo					Vol 12M
								Mês	Ano	12M	24M	36M	
BTG Cred Corp Plus FIM CrPr	33.599.991/0001-20	IQ	R\$ 5.000	CDI	1,00%	20%	D+60	1,00%	4,73%	13,03%	33,67%	45,06%	1,03%
Absolute Creta P FICFIR CrPr	47.628.957/0001-40	IG	R\$ 1	CDI	0,68%	-	D+31	1,09%	4,81%	12,84%	30,47%	-	0,34%
BTG Cred Corp Dinamico FICFIRF CrPr	50.877.951/0001-11	IG	R\$ 100	CDI	0,70%	20%	D+11	1,15%	4,58%	12,21%	-	-	0,20%
Legacy Credit FICFIM CrPr	39.511.032/0001-97	IG	R\$ 1.000	CDI	0,65%	20%	D+46	0,95%	4,35%	13,00%	30,88%	47,88%	0,60%
SPX Seahawk Global FICFIM CrPr	34.781.162/0001-26	IQ	R\$ 1.000	CDI	0,80%	20%	D+46	0,53%	3,05%	12,45%	31,63%	42,49%	2,31%

Renda Fixa | Crédito Privado (isentos)

Fundo	CNPJ	Público	Aplicação Mínima	Bench.	Taxa Adm.	Taxa Perf.	Liquidez	Retorno Efetivo					Vol 12M
								Mês	Ano	12M	24M	36M	
2 Absolute Hidra CDI Plus P Incentivado Infra FICFIRF	57.027.655/0001-70	IG	R\$ 1	CDI	0,68%	20%	D+31	0,82%	4,66%	-	-	-	-
BTG Debentures Incentivadas Infra CDI FICFIRF	30.934.757/0001-13	IG	R\$ 500	CDI	0,80%	20%	D+31	1,13%	4,09%	11,16%	32,18%	44,08%	0,73%
2 SPX Seahawk Debentures Incentivadas Infra D45 FICFIRF CrPr LP RL	57.660.316/0001-27	IG	R\$ 1.000	CDI	0,30%	20%	D+46	0,89%	4,55%	-	-	-	-

Renda Fixa | Crédito Estruturado

Fundo	CNPJ	Público	Aplicação Mínima	Bench.	Taxa Adm.	Taxa Perf.	Liquidez	Retorno Efetivo					Vol 12M
								Mês	Ano	12M	24M	36M	
BTG Apolo I FICFIDC RL	60.571.420/0001-50	IQ	R\$ 100	CDI	0,90%	20%	D+91	-	-	-	-	-	-
M8 Credit Advanced FICFIDC	50.716.952/0001-84	IQ	R\$ 100	CDI	0,68%	20%	D+91	1,22%	4,77%	13,94%	-	-	0,07%
1 Solis Antares Pioneiro FICFIDC	55.318.040/0001-78	IG	R\$ 100	CDI	1,28%	20%	D+60	1,19%	4,64%	13,57%	29,77%	49,69%	0,15%
2 Valora Vanguard FICFIDC	59.657.690/0001-07	IG	R\$ 100	CDI	1,00%	20%	D+45	-	-	-	-	-	-

Renda Fixa | Crédito High Yield

Fundo	CNPJ	Público	Aplicação Mínima	Bench.	Taxa Adm.	Taxa Perf.	Liquidez	Retorno Efetivo					Vol 12M
								Mês	Ano	12M	24M	36M	
Jive Bossanova HY FICFIDC	46.322.919/0001-00	IQ	R\$ 1.000	CDI	2,00%	20%	D+362	1,19%	5,39%	14,50%	35,18%	-	0,82%
Root Capital High Yield FICFIM CrPr	34.431.415/0001-31	IQ	R\$ 5.000	CDI	1,45%	20%	D+180	1,26%	5,00%	14,93%	33,48%	53,04%	0,75%
Poligono Alpha Credito Estruturado FICFIDC	54.519.721/0001-31	IQ	R\$ 5.000	CDI	1,15%	15%	D+90	1,29%	5,05%	-	-	-	-
Verde Ipe FIDC RL	54.851.094/0001-31	IQ	R\$ 1.000	CDI	1,50%	20%	D+360	1,02%	4,67%	14,32%	-	-	0,78%

Renda Fixa | Inflação (isentos)

Fundo	CNPJ	Público	Aplicação Mínima	Bench.	Taxa Adm.	Taxa Perf.	Liquidez	Retorno Efetivo					Vol 12M
								Mês	Ano	12M	24M	36M	
AZ Quest Debentures Incent FICFIM CrPr	25.213.405/0001-39	IG	R\$ 1.000	IMA-B 5	1,10%	20%	D+30	1,65%	5,09%	10,36%	32,10%	33,69%	2,38%
ARX Elbrus Incentivado Infra FIRF	30.910.199/0001-56	IG	R\$ 500	IMA-B 5	0,70%	0%	D+31	1,77%	5,32%	9,60%	28,56%	33,81%	3,45%
Absolute Hidra IPCA FICFIInfra CrPr	51.112.363/0001-50	IG	R\$ 500	IMA-B 5	0,68%	20%	D+31	1,45%	4,88%	9,92%	-	-	2,23%
BTG Debentures Incentivadas IPCA Infra FICFIRF	34.096.235/0001-40	IG	R\$ 500	IMA-B 5	0,80%	20%	D+31	2,34%	5,89%	9,16%	24,75%	33,96%	3,59%
Sparta Debentures Incentivadas Infra IPCA FICFIRF	39.959.025/0001-52	IG	R\$ 1.000	IMA-B 5	0,68%	20%	D+32	2,23%	5,80%	10,80%	29,55%	37,60%	2,80%

Benchmarks

	Retorno					Vol 12M
	Mês	Ano	12M	24M	36M	
CDI	1,06%	4,07%	11,49%	25,32%	42,12%	0,07%
IRF-M	2,99%	7,76%	8,15%	21,64%	37,90%	3,75%
IMA-B	2,09%	5,62%	3,90%	12,68%	23,15%	5,22%
IFIX	3,01%	9,51%	1,12%	21,14%	21,80%	8,18%
IHFA	4,00%	4,95%	11,42%	19,36%	28,85%	2,52%
Ibovespa	3,69%	12,29%	6,06%	32,01%	24,82%	14,84%
SMLL	8,47%	18,10%	-2,00%	16,95%	-10,51%	20,76%
Dólar	-1,42%	-8,58%	10,60%	12,46%	12,62%	12,52%
S&P 500 (BRL)	-2,17%	-13,44%	21,62%	52,04%	50,93%	22,85%
Bitcoin (BRL)	13,39%	-8,08%	63,48%	271,00%	180,52%	48,90%

Fonte: ComDinheiro

Multimercado													
Fundo	CNPJ	Público	Aplicação Mínima	Bench.	Taxa Adm.	Taxa Perf.	Liquidez	Retorno Efetivo					Vol 12M
								Mês	Ano	12M	24M	36M	
Armor Axe FICFIM	34.172.497/0001-47	IG	R\$ 5.000	CDI	2,00%	20%	D+22	3,16%	5,97%	14,92%	32,39%	58,08%	3,04%
Absolute Vertex FICFIM Access	29.177.012/0001-78	IG	R\$ 1.000	CDI	2,00%	20%	D+30	4,25%	5,04%	13,74%	29,43%	46,16%	4,05%
Itaú Janeiro Multimercado Dist FICFI RL	52.285.727/0001-66	IG	R\$ 100	CDI	2,00%	20%	D+22	3,64%	6,88%	17,99%	-	-	3,07%
Kapitalo K10 FICFIM Access	43.984.537/0001-46	IG	R\$ 500	CDI	2,00%	20%	D+31	5,94%	7,95%	20,19%	28,50%	48,47%	5,96%
Genoa Radar FICFIM Access	37.287.419/0001-86	IG	R\$ 500	CDI	2,00%	20%	D+31	3,33%	3,75%	14,18%	25,99%	48,75%	3,07%

Renda Variável | Long Short

Fundo	CNPJ	Público	Aplicação Mínima	Bench.	Taxa Adm.	Taxa Perf.	Liquidez	Retorno Efetivo					Vol 12M
								Mês	Ano	12M	24M	36M	
Tavola Equity Hedge 15 FIM	40.575.693/0001-65	IG	R\$ 5.000	CDI	2,00%	20%	D+16	1,92%	5,68%	10,16%	26,76%	60,26%	3,66%
Az Quest Total Return FICFIM	14.812.722/0001-55	IG	R\$ 1.000	CDI	2,00%	25%	D+29	0,94%	1,40%	13,99%	31,32%	52,91%	4,31%
Kadima LS Plus FICFIA	31.455.960/0001-70	IQ	R\$ 500	CDI	2,00%	20%	D+12	1,42%	0,08%	12,76%	21,82%	27,51%	4,66%
V8 Speedway Long Short FICFIM	39.354.762/0001-21	IG	R\$ 100	CDI	2,00%	20%	D+17	0,63%	4,26%	15,51%	32,85%	-	2,74%

Renda Variável | Long Bias

Fundo	CNPJ	Público	Aplicação Mínima	Bench.	Taxa Adm.	Taxa Perf.	Liquidez	Retorno Efetivo					Vol 12M
								Mês	Ano	12M	24M	36M	
2 BTG Synergy Long Bias FIA RL	60.015.897/0001-59	IQ	R\$ 1	IFCA+V94B IMA-B	2,00%	20%	D+32	-	-	-	-	-	-
Absolute Pace Long Biased FICFIA	32.073.525/0001-43	IQ	R\$ 5.000	IFCA+V94B IMA-B	2,00%	20%	D+32	8,24%	14,99%	7,97%	41,56%	46,09%	14,45%
Icatu Vanguarda Igaraté Long Biased FIM RL	35.637.151/0001-30	IG	R\$ 500	IMA-B 5	2,00%	20%	D+32	0,71%	3,38%	4,06%	20,92%	40,60%	8,98%
SPX Falcon 2 FICFIA	42.902.399/0001-46	IQ	R\$ 5.000	IFCA+V94B IMA-B	2,00%	20%	D+32	7,99%	19,05%	20,88%	49,19%	-	10,87%

Renda Variável | Long Only

Fundo	CNPJ	Público	Aplicação Mínima	Bench.	Taxa Adm.	Taxa Perf.	Liquidez	Retorno Efetivo					Vol 12M
								Mês	Ano	12M	24M	36M	
Kapitalo Tarkus FICFIA	28.747.685/0001-53	IQ	R\$ 10.000	Ibovespa	2,00%	20%	D+32	2,45%	2,11%	10,42%	67,50%	35,19%	18,59%
Guepardo Institucional FICFIA	08.830.947/0001-31	IG	R\$ 5.000	Ibovespa	2,00%	20%	D+32	7,48%	6,87%	-1,23%	36,04%	47,47%	18,14%
BTG Oportunidades Listadas I FIA	46.300.375/0001-78	IG	R\$ 25.000	Ibovespa	2,00%	20%	D+92	10,37%	14,66%	-6,13%	36,10%	-	21,73%
Real Investor FICFIA BDR NI	10.500.884/0001-05	IG	R\$ 5.000	Ibovespa	2,00%	15%	D+29	5,53%	13,41%	8,12%	45,02%	46,39%	14,81%
Leblon Ações FICFIA	10.320.151/0001-80	IQ	R\$ 1.000	Ibovespa	2,00%	15%	D+30	5,99%	7,13%	8,34%	58,46%	34,66%	16,32%

Alternativos | Cripto

Fundo	CNPJ	Público	Aplicação Mínima	Bench.	Taxa Adm.	Taxa Perf.	Liquidez	Retorno Efetivo					Vol 12M
								Mês	Ano	12M	24M	36M	
BTG Reference Bitcoin 100 FICFIM IE	41.771.697/0001-81	IQ	R\$ 1.000	-	0,50%	-	D+4	12,62%	-7,60%	78,26%	245,01%	156,22%	50,20%
Hashdex 100 Nasdaq Crypto Index FIM	33.736.845/0001-07	IG	R\$ 500	-	1,00%	-	D+6	10,79%	-17,10%	51,77%	182,63%	98,54%	53,22%
2 Empiricus Essential Crypto FIM	57.075.941/0001-01	IG	R\$ 1.000	CDI	1,50%	20%	D+5	10,46%	-14,93%	-	-	-	-

Fonte: ComDinheiro

Atualizado até 30/04/2025

(1) Rentabilidades referentes ao fundo "Investido" (fundo Feeder / Access aberto a menos de 6 meses e/ou fundo distribuído via conta e ordem)

(2) Esse fundo possui histórico inferior a 12 meses. É recomendável avaliação de períodos mais longos para a análise.

Benchmarks	Retorno					Vol 12M
	Mês	Ano	12M	24M	36M	
CDI	1,06%	4,07%	11,49%	25,32%	42,12%	0,07%
IRF-M	2,99%	7,76%	8,15%	21,64%	37,90%	3,75%
IMA-B	2,09%	5,62%	3,90%	12,68%	23,15%	5,22%
IFIX	3,01%	9,51%	1,12%	21,14%	21,80%	8,18%
IHFA	4,00%	4,95%	11,42%	19,36%	28,85%	2,52%
Ibovespa	3,69%	12,29%	6,06%	32,01%	24,82%	14,84%
SMLL	8,47%	18,10%	-2,00%	16,95%	-10,51%	20,76%
Dólar	-1,42%	-8,58%	10,60%	12,46%	12,62%	12,52%
S&P 500 (BRL)	-2,17%	-13,44%	21,62%	52,04%	50,93%	22,85%
Bitcoin (BRL)	13,39%	-8,08%	63,48%	271,00%	180,52%	48,90%

Fonte: ComDinheiro

Bradesco Sky DI FICFIRRef



O fundo Bradesco Sky alcançou um resultado positivo no mês de abril, próximo ao CDI. Dentro da carteira de títulos privados, tivemos contribuições positivas tanto na parcela de ativos corporativos quanto bancários, com destaque para as Letras Financeiras Subordinadas de grandes bancos e bancos de montadoras, TAG, CCR, Atacadão e Claro. O foco da estratégia é manter uma alocação maior em ativos bancários em comparação aos corporativos, proporcionando um equilíbrio entre excelentes taxas, qualidade e liquidez, ao mesmo tempo em que preserva a natureza conservadora do fundo. Seguimos a procura de boas oportunidades no mercado primário e secundário, afim de elevar a carteira de crédito, que hoje representa aproximadamente 42% do portfólio.



BTG CDB Plus FIRF CrPr

Em abril, a estratégia de fundos caixa apresentou desempenho positivo e consistente, em linha com os resultados observados nos meses passados. A carteira manteve o perfil de baixo risco e volatilidade reduzida, com foco na preservação de liquidez, conforme diretrizes da estratégia. Seguimos observando um movimento de compressão dos spreads de crédito, que continuam valorizando os ativos, entretanto, impondo desafios adicionais na definição das alocações. Apesar do spread de crédito estar próximo de seu nível mínimo histórico, a pressão compradora persiste, impulsionada pela captação nos fundos de crédito ao longo do mês – tendência que esperamos que se mantenha, considerando o cenário macroeconômico atual. No mês, o desempenho foi impulsionado principalmente pelas posições em letras financeiras, diversificadas entre diversos emissores, sem concentração relevante em nomes específicos. Diante de um cenário macroeconômico desafiador e da percepção de que os prêmios de crédito se encontram comprimidos, optamos por manter uma postura conservadora.



BTG Yield DI FIRF Ref CrPr

Em abril, a estratégia de fundos caixa continuou apresentando um bom desempenho, consistente com os resultados dos meses anteriores, caracterizando-se por baixo risco e volatilidade, com foco na preservação da liquidez. Essa abordagem segue alinhada aos objetivos de garantir estabilidade e segurança para a carteira. Observamos, no período, uma continuidade na compressão dos spreads de crédito, tendência que tem gerado valorização dos ativos e, conseqüentemente, desafios na seleção das alocações. Embora os níveis dos spreads de crédito estejam próximos de suas mínimas históricas, a pressão compradora persiste, impulsionada pela recuperação nas captações dos fundos de crédito. O desempenho foi impulsionado principalmente pelas posições em debêntures e letras financeiras, que estão distribuídas entre diversos emissores, sem concentração significativa em nomes específicos. Em um cenário macroeconômico complexo e com spreads de crédito apertados, preferimos manter uma carteira diversificada, em conformidade com nossa abordagem conservadora. Para o próximo mês, acreditamos que o fluxo de captação continuará no patamar positivo, sustentando o apetite comprador no mercado.



Empiricus Cash Yield FIRF

Cerca de 52% do portfólio está investido diretamente em Títulos do Tesouro Pós Fixados (LFTs) com diferentes vencimentos. Ainda nessa esteira, mantemos atualmente uma posição de 8,5% em operações compromissadas de um dia (caixa). Na linha de Crédito Bancário, mantemos posições em Letras Financeiras de banco, totalizando cerca de 34,5% do portfólio. Em FIDCs, mantemos uma posição de 3,2%, alocados em duas séries seniores, sendo uma da Red Asset, uma das maiores casas de FIDCs multi recebíveis do país, um fundo da Solis Investimentos cuja estratégia é direcionada para aquisição de recebíveis de empréstimos consignados ligados ao governo federal e como movimentação no mês, adicionamos uma nova posição em uma série sênior do FIDC Artemus, ampliando a diversificação da carteira dentro do segmento.



Western Crédito Bancário Plus FIRF CrPr

As maiores apostas do fundo respeitam o princípio, refletido no regulamento, que as instituições sistemicamente importantes, assim classificadas pelo Banco Central como S1, representam menores riscos. Esse princípio é atribuído ao posicionamento do portfólio, que tem como objetivo a preservação de capital com a rentabilidade adequada a esse segmento. Isso posto, entendemos o segmento como de menor risco de abertura de spreads. As maiores apostas do portfólio são Banco do Brasil, Banco Santander, Bradesco e BTG, nessa ordem. Sem alteração entre as grandes alocações.

BTG Hedge FIRF CrPr

No Brasil, após o 'liberation day' o mercado reagiu desprecificando parte das altas de juros na parte curta da curva de juros e precificando mais cortes a partir no final de 2025 devido aos temores de desaceleração abrupta da atividade econômica global, combinada com um dólar mais desvalorizado e commodities em queda. Esse movimento gerou perdas na nossa posição de inclinação, na qual apostávamos em uma taxa de juros mais alta por mais tempo. Em América do Norte os ganhos vieram de posições aplicadas na parte média da curva. No Chile, Como consequência da manutenção da taxa, nossas posições que apostavam na retomada do ciclo de corte no curto prazo geraram perdas no mês de abril. No mês de abril, a estratégia de crédito corporativo apresentou desempenho positivo, resultado de um incremento pontual na exposição, realizado de forma criteriosa e seletiva. As alocações concentraram-se em ativos com prêmios mais elevados, que registraram compressão significativa de spreads ao longo do período, contribuindo de maneira relevante para o resultado da carteira.

BTG Total Incentivado Infra FIRF (isento de IR)

O principal impacto positivo veio do book de crédito. No mês de abril, a estratégia de crédito apresentou desempenho positivo, com destaque para as alocações no setor de infraestrutura — uma indústria que segue demonstrando forte demanda, inclusive por ativos de maior duration. Esse movimento tem sido favorecido pelo patamar elevado da curva de juros, o que contribui para ampliar a atratividade da classe, especialmente devido a eficiência tributária. Apesar dos spreads de crédito estarem em níveis historicamente baixos, identificamos ao longo do mês um movimento de fechamento adicional, ainda que de forma mais moderada, que conseguimos capturar, impactando positivamente a performance da estratégia em função do posicionamento prévio da carteira, que segue diversificada, com preferência por ativos de menor duration, preservando uma postura conservadora e mantendo alocação confortável frente ao cenário desafiador atual. Continuamos atentos aos movimentos de mercado, confiantes no potencial dessa classe de ativos como um todo.



Itaú Janeiro RF Dist FICFI LP

No mercado local, principal contribuidor de performance no mês, seguimos trabalhando com posições aplicadas (vendidas) em juros pré-fixados, que foram beneficiadas com o movimento robusto ocorrido a partir dos títulos com vencimento a partir do ano de 2027. Nossa carteira já vinha posicionada, desde o final do ano passado, para capturar este movimento, porém, no mês de abril, os ganhos foram mais expressivos, dadas as condições externas (tarifas) apontando para uma desinflação global. O novo ambiente internacional se somou ao cenário local de política monetária bastante contracionista e moderação do crescimento do gasto público, sugerindo uma taxa SELIC terminal abaixo da precificada pelo mercado anteriormente. Na parcela internacional, obtivemos ganhos, porém em menor magnitude com movimento similar em juros no Reino Unido. Em termos de posicionamento, a principal mudança veio no book de juros desenvolvidos. Reduzimos nossa alocação no Reino Unido, dado o forte movimento ocorrido desde o Liberation Day. Capturamos o acréscimo de 2 cortes de juros pelo BOE até o final do ano, agora precificados na curva. Nos Estados Unidos, seguimos com posição líquida tomada (comprada) em taxas de juros de vencimentos mais curtos, acreditando que o FED não tem espaço para cortes adicionais, dado o choque de inflação que deve recair sobre a economia. No Brasil, seguimos com posições aplicadas em juros, trabalhando taticamente e diversificando entre juros reais e juros nominais, dadas as condições de risco retorno de cada curva. No book de moedas, estamos com uma carteira neutra em dólar, comprados no real brasileiro e no euro, bem como vendidos no renminbi chines.

Legacy Debentures Incentivado Infra FIRF (isento de IR)

Apesar da aversão a risco nos mercados devido ao anúncio das tarifas dos EUA e à potencial desaceleração da economia brasileira, o Legacy Compound IPCA teve desempenho positivo de 2.4%, apoiado em sua carteira defensiva de infraestrutura. Com carregamento elevado (IPCA+8.8%) e diversificação setorial, o fundo mantém uma estratégia conservadora, com 7% de caixa e boa posição para aproveitar oportunidades no mercado secundário. O Legacy Compound IPCA apresentou retornos positivos na ordem de 2.4%, ante retorno de 2.1% do IMA-B, seu benchmark. Isso se deve à sua carteira de caráter defensivo, composta por companhias de diversos setores de infraestrutura, como concessões de longo prazo, monopólios naturais e obras estruturantes. O texto não menciona detratores específicos da performance. O fundo segue aplicado em uma carteira de crédito de empresas do setor de infraestrutura, incluindo segmentos como saneamento, rodovias e telecom, com mais de 67 posições e sem concentração expressiva em algum segmento ou grupo econômico. O carregamento se aproxima de IPCA+8.8%, considerado atrativo. No fechamento de abril, o fundo detinha 7% do PL em caixa, nível visto como adequado para compras no mercado secundário e obrigações do passivo.

Vinland Deb Infra FIRF CrPr LP (isento de IR)

A carteira de crédito do fundo teve um desempenho marginalmente negativo no mês (-7bps) o que foi mais do que compensado pelo forte resultado que o fundo apresentou nas posições de juros locais (+52bps) e globais (+7bps) que refletem a estratégia do fundo Vinland Macro com orçamento de risco reduzido. As principais contribuições negativas da carteira de crédito no mês foram Rota do Oeste (CRTA12), Vias do Café (CRCF12) e CEEE-G (CGEE23). Do lado positivo destacamos as debêntures de Barreiras-Equatorial (BHSA11) e MRS Logística (MRSAB2). A variação da taxa "casada" entre contratos de futuro de cupom de IPCA (DAPs) e NTN-Bs contribuiu com parte do resultado negativo das posições de crédito no mês (-4bps). O mercado segue tecnicamente favorável, com muitas emissões negociando em patamar de taxa inferior à NTN-B de referência, refletindo a forte demanda de investidores pessoa física bem como de fundos de infraestrutura com metas de enquadramento em ativos isentos, sem que exista oferta suficiente para atender esta demanda no momento. Seguimos atentos a este movimento de fechamento de spreads, pois uma reversão desse movimento poderá gerar forte volatilidade no desempenho de fundos de infraestrutura referenciados em CDI futuramente.

Absolute Creta P FICFIRF CrPr

Debêntures CDI/Bancários (57%); FIDCs (8%) | Duration 1,8 -x- Debêntures CDI e Bancários Em abril de 2025, o mercado de crédito privado institucional apresentou sinais de estabilização, especialmente após o expressivo fechamento dos prêmios de risco registrado no primeiro trimestre do ano. Ao longo do mês, os níveis de remuneração se mantiveram estáveis ou apresentaram leve compressão, refletindo um ambiente mais equilibrado. Mantivemos uma postura altamente conservadora e seletiva na alocação de capital, priorizando papéis com prazo médio de até um ano no mercado secundário, com ênfase em instrumentos bancários emitidos por instituições de primeira linha. Essa estratégia reflete nossa cautela frente ao atual estágio do ciclo de crédito e à assimetria ainda percebida em alguns casos dessa classe de ativos. Adicionalmente, seguimos com um nível de caixa elevado, operando nos limites superiores de nossas bandas de alocação. Consideramos essa postura prudente e estratégica, permitindo-nos capturar oportunidades e exercer o papel de provedor de liquidez em momentos de disfunção ou stress de mercado. Observamos que os prêmios de crédito privado seguiram em trajetória de compressão, com destaque para debêntures de emissores de elevada qualidade creditícia — em especial aquelas com rating AAA — que compõem a maior parte das posições dos fundos. Estruturados A carteira de ativos estruturados manteve-se com uma alocação neutra, em linha com a estratégia adotada nos meses anteriores. Durante o período, participamos de três novas emissões que se alinham ao perfil de crédito buscado: operações com ampla diversificação de garantias e prazos mais curtos. Reforçamos nosso compromisso com uma atuação próxima aos nossos principais parceiros de originação, mantendo diálogo contínuo com foco na identificação de oportunidades diferenciadas que possam ser incorporadas aos mandatos nos próximos ciclos de alocação.



BTG Cred Corp Dinamico FIM CrPr

Em abril, a estratégia de crédito corporativo seguiu apresentando desempenho positivo, em linha com o que temos observado nos últimos meses. O principal motor desse resultado foi o movimento generalizado de compressão dos spreads de crédito e, por consequência, tornando o processo de alocação mais desafiador. Apesar de os níveis dos ativos estarem próximos das mínimas históricas, a demanda permanece aquecida — reflexo das captações nos fundos de crédito pelo terceiro mês seguido, impulsionada pela baixa volatilidade e performance consistente dessa classe de fundo, frente a um cenário macroeconômico complexo. Diante disso, optamos por preservar a carteira com um volume mais elevado de caixa, mantendo uma postura cautelosa e altamente seletiva nas alocações, com viés conservador, ainda que as perspectivas para o mercado permaneçam construtivas. O desempenho do mês foi sustentado, em grande parte, pelas posições em debêntures, diversificadas entre distintos emissores e sem concentração relevante em nomes específicos. Considerando o contexto macroeconômico desafiador e a percepção de que o nível de spread de crédito já se encontram em níveis comprimidos, seguimos priorizando uma carteira bem diversificada e com duration reduzida. Continuamos projetando no horizonte próximo um avanço gradual nas captações, o que tende a sustentar o fluxo técnico comprador. Embora adotemos uma postura conservadora, continuamos confiantes na trajetória do mercado e pretendemos, de forma seletiva, reduzir o volume de caixa à medida que surjam oportunidades pontuais de alocação.



BTG Cred Corp Plus FIM CrPr

Em abril, a estratégia de crédito corporativo plus apresentou um desempenho mais contido, impactado pontualmente pela alocação em offshore, que representa uma parcela minoritária do portfólio. Por outro lado, no mercado local, o resultado foi favorecido por mais um mês de compressão dos spreads de crédito, movimento que tem sustentado a valorização dos ativos, ao mesmo tempo em que impõe desafios crescentes na definição das alocações. Apesar do nível de spread próximo à mínima histórica, observamos uma continuidade de liquidez no mercado secundário, reflexo das captações nos fundos de crédito, impulsionada por um ambiente de boa performance e baixa volatilidade. Nesse contexto, mantivemos um maior volume de caixa em carteira comparado a média histórica, e seguimos com uma alocação altamente seletiva, preservando conservadorismo, mesmo diante de perspectivas construtivas para a classe de ativos. No que se refere ao desempenho da carteira, as debêntures foram as principais responsáveis pela contribuição positiva no mês, com posições diversificada em múltiplos emissores, sem concentração relevante. Dado o cenário macroeconômico desafiador e os níveis comprimidos dos spreads de crédito, optamos por manter uma carteira diversificada, com menor duration e adequada à dinâmica atual do mercado. No horizonte de curto prazo, a expectativa é de que o processo de que o fluxo continue no patamar positivo, sustentando o fluxo técnico comprador. Permanecemos atentos às oportunidades e seguimos realizando alocações pontuais, de forma criteriosa, confiantes na resiliência e no potencial do mercado de crédito.

Legacy Capital Credit FICFIM CrPr

Em abril, o cenário foi marcado pela aversão a risco gerada pelas novas tarifas dos EUA, prejudicando os mercados offshore e impactando negativamente a parte da carteira exposta a bonds em dólar. Apesar disso, os ativos locais sustentaram a performance com bom retorno. O fundo mantém um posicionamento conservador frente à instabilidade global, com exposição limitada a exportações para os EUA e a commodities, além de caixa elevado e ampla diversificação, o que permite flexibilidade para aproveitar oportunidades no mercado. Os ativos locais foram os maiores contribuidores da performance do fundo Legacy Credit, com bom desempenho e resiliência devido a ganhos no mercado secundário e elevado carregamento (CDI+2.5%). Por outro lado, a posição em bonds offshore (10% do PL) foi detratora, impactada negativamente pelo anúncio das tarifas de importação dos EUA. O fundo mantém uma exposição limitada a empresas exportadoras para os EUA e também baixa exposição a commodities (15% da carteira), o que mostra uma aposta em setores menos vulneráveis às recentes tensões comerciais. A posição em caixa de 18% destaca uma postura preparada para compras oportunísticas. A carteira segue bem diversificada, com mais de 85 grupos econômicos e concentração média de 1% do PL.

SPX Seahawk Global FICFIM CrPr

Nos fundos de crédito da SPX, as principais contribuições positivas no mercado local vieram do setor de consumo não cíclico e financeiro. As alocações no mercado internacional apresentaram retornos positivos em hedges e soberanos. Por outro lado, perdemos em petróleo e gás e materiais básicos. Em abril, analisamos aproximadamente R\$17 bilhões em emissões institucionais e incentivadas. O crescimento em 2025 será impulsionado pela agropecuária, reajuste do salário-mínimo e calendário fiscal. Em 2026, o fiscal seguirá sustentando o PIB. A inflação segue pressionada, com serviços em alta e o BCB enfrentando dificuldade para ancorar expectativas. Espera-se Selic a 15% a.a. até 2026. A incerteza sobre a atividade nos EUA aumentou, com Trump adotando tarifas mais altas e amplas. A economia deve desacelerar, inicialmente limitada à manufatura. Com inflação acima do esperado e piora nas expectativas, o Fed deve manter os juros inalterados em 2025.

Absolute Hidra CDI Plus Incentivado Infra FICFIRF (isento de IR)



Debêntures CDI/Bancários (51%); Debêntures Infra (48%); FIDCs (10%); Bonds (5%) | Duration 4,7 Debêntures CDI e Bancários Em abril de 2025, o mercado de crédito privado mostrou sinais de estabilização, com prêmios de risco mantendo-se estáveis ou levemente comprimidos. Mantivemos postura conservadora, alocando majoritariamente em papéis de até um ano emitidos por bancos de primeira linha. Operamos com caixa elevado, visando flexibilidade e capacidade de atuar em momentos de estresse. Offshore O mercado offshore enfrentou forte abertura de spreads (+33bps), gerando retornos negativos acima de 1% nos benchmarks. As posições vendidas ajudaram a mitigar perdas. Aproveitamos a reprecificação para alocações táticas seletivas, evitando empresas alavancadas ou dependentes de commodities voláteis. Estruturados Mantivemos alocação neutra em estruturados, com participação em três novas emissões alinhadas ao perfil desejado: diversificação de garantias e prazos curtos. Seguimos próximos aos originadores para identificar novas oportunidades. Infraestrutura Houve leve abertura dos prêmios (+2bps), com impacto maior nos ativos de óleo & gás (+20bps) devido à queda no petróleo. O mercado primário foi fraco, concentrado em emissores menores. Mantivemos estratégia prudente, com foco em qualidade, liquidez e prazos reduzidos.



BTG Debentures Incentivadas Infra CDI FICFIRF (isento de IR)

Em abril, em linha com o comportamento observado nos meses anteriores, os spreads das debêntures incentivadas continuaram a apresentar movimento de compressão, o que contribuiu positivamente para o desempenho da estratégia. Os papéis do setor de infraestrutura seguem com forte demanda, inclusive os de prazos mais longos, beneficiando-se do patamar elevado da curva de juros, que amplia os ganhos proporcionados pela eficiência tributária dessa classe de ativos. Embora os níveis de spread de crédito dessa classe de ativo já se encontrem, em grande parte, comprimidos, o mercado continua com fechamento adicional, ainda que em menores proporções. Tal dinâmica impõe maior seletividade na alocação, mas foi oportunamente capturada pela carteira, que já contava com exposição adequada a esse movimento. Seguimos com uma carteira diversificada, com preferência por ativos de menor duration, preservando uma abordagem conservadora e com nível de alocação compatível com o cenário atual.



SPX Seahawk Debentures Incentivadas Infra D45 FICFIRF CrPr LP RL (isento de IR)

No mês, os setores de utilities e consumo não cíclico foram os principais destaques positivos para a performance do fundo. Não houve detratores no período. Analisamos um volume de aproximadamente R\$6 bilhões em emissões incentivadas, sem alocações primárias no fundo. O crescimento em 2025 será impulsionado pela agropecuária, reajuste do salário-mínimo e calendário fiscal. Em 2026, o fiscal seguirá sustentando o PIB. A inflação segue pressionada, com serviços em alta e o BCB enfrentando dificuldade para ancorar expectativas. Espera-se Selic a 15% a.a. até 2026. A incerteza sobre a atividade nos EUA aumentou, com Trump adotando tarifas mais altas e amplas. A economia deve desacelerar, inicialmente limitada à manufatura. Com inflação acima do esperado e piora nas expectativas, o Fed deve manter os juros inalterados em 2025.

BTG Apolo I FICFIDC RL

Fundo de investimento em cotas de fundos de direitos creditórios, que investe seus recursos em FIDCs high grade, FIDCs high yield, ativos lastro de direitos creditórios e ativos à mercado, promovendo menor concentração individual por ativo e maior diversificação da carteira. A alocação é realizada em múltiplas teses de investimento: consignado, saque-aniversário FGTS, autoloan, risco sacado e cartões de crédito, por meio de transações de crédito originadas e estruturadas pelo BTG Asset, contando com a infraestrutura BTG Pactual, sob gestão de um time com larga experiência na estruturação, securitização e recuperação de crédito.

M8 Credit Advanced FICFIM CrPr



Seguindo o movimento de maior fluxo para a renda fixa, o fundo manteve um forte ritmo de captação, alcançando patrimônio de R\$ 857,7 milhões e 4.586 cotistas. Mesmo com o crescimento, a estratégia de alocação permanece inalterada e com foco na diversificação, evidenciada pelos 60 FIDCs investidos com a maior posição representando 8,5% do portfólio. A continuidade dessa abordagem é viabilizada pela originação interna de bons fundos, o que permite ao fundo expandir seu patrimônio sem comprometer a rentabilidade, mantendo o nível de liquidez confortável com mais de 50% do patrimônio realizável em menos de 90 dias.



Solis Antares Pioneiro FICFIDC (sem come-cotas)

O Pioneiro chegou aos R\$ 412 milhões de patrimônio ao final do mês passado. Crescimento de 4% se comparado com o final do mês anterior. Esse volume está investido em 23 FIDCs diferentes, em 43 séries. Foram alocados R\$ 7 milhões em cotas de 4 FIDCs com uma remuneração média de CDI+3,9%, um nível de preço que julgamos interessante dado que o fundo só adquire cotas seniores de FIDC para público geral. O fundo fechou o mês com 22% de caixa, volume acima do ideal. A taxa média dos FIDCs adquiridos continuou interessante e contribuiu de forma positiva para o desempenho do Pioneiro. Por outro lado, a posição de caixa acabou interferindo um pouco mais do que esperávamos no desempenho do portfólio. Continuamos atentos ao calendário de assembleias que tratarão da conversão de alguns FIDCs do nosso pipeline para "Público em Geral", nossa expectativa é de que chegaremos ao final do próximo mês com o caixa mais otimizado. As aquisições recentes continuaram focadas nos consignados e multicedentes-multisacados, incrementando nossa exposição nesses segmentos. Entendemos que essas classes de FIDCs mantêm alguns atributos interessantes para navegar por períodos de maior incerteza como o que atravessamos nesse momento. Com carteiras pulverizadas e de baixa inadimplência, esses FIDCs conseguem entregar uma rentabilidade ajustada pelo risco interessante para fundo.



Valora Vanguard FICFIDC

FIDCs Multi-Cedente Multi Sacados são os mais performáticos da carteira. Apesar do viés positivo, continuamos atentos ao mercado estruturado como um todo, observando o avanço da inadimplência de forma bastante próxima nos FIDCs multicedentes e multisacados investidos. Nesse sentido, nosso objetivo continua sendo alocar em cotas seniores com um nível maior de proteção, nos protegendo caso um cenário de maior inadimplência se concretize. A oferta do mercado primário de ativos continua bastante forte, tanto para os ativos proprietários quanto para os fundos de terceiros. Nesse sentido, continuamos com um pipeline robusto de operações, divididos principalmente entre os segmentos de Multicedente multisacado e Consignado público. Em relação ao mercado estruturado, embora tenhamos observado um aumento marginal da inadimplência no segmento middle, ainda percebemos uma dinâmica bastante controlada na indústria. Conforme mencionado em materiais anteriores, já era esperado que a elevação dos juros provocasse uma piora nesse índice; no entanto, não temos observado nenhum movimento de ruptura nesse sentido. Os FIDCs continuam apresentando níveis de pulverização e subordinação que consideramos adequados, além de estarem conseguindo elevar a taxa de desconto de suas operações.

Jive Bossanova High Yield FICFIM CrPr (sem come-cotas)

O maior contribuidor para a performance do fundo foi o setor de infraestrutura, puxado principalmente pelos subsetores de energia, transporte e telecomunicações. Para referência, o setor de infraestrutura representa 71% do portfólio do fundo no fechamento do mês. O segundo contribuidor para a performance foi o setor de educação, que representa 7% do portfólio. O setor de infraestrutura e financeiro são caracterizados por serem defensivos, ideais para o momento atual e em conjunto com a posição de caixa, totalizam 80% do portfólio. O fundo entregou rentabilidade no mês de 112% CDI líquido de custos, mas não de impostos. Nos últimos 12 meses, o fundo teve rentabilidade de 127% CDI, equivalente a CDI + 2,7% a.a. líquido de custos, mas não de impostos. Desde o início, o fundo teve rentabilidade de 142% CDI, equivalente a CDI + 4,0% a.a. líquido de custos, mas não de impostos. Seguimos com viés de aumentar a alocação em ativos de infraestrutura, que representa 71% do fundo no fechamento do mês. O setor de infraestrutura contribui com uma carteira defensiva para enfrentar o ciclo econômico atual e os ativos do setor seguem como de maior foco de investimentos do fundo, que também contam com garantias reais, como é de costume da nossa gestão. Somado o setor de infraestrutura, financeiro e a posição de caixa, temos uma alocação de 80% do portfólio – alocações defensivas, ideais para o atual momento de mercado. Vemos, ainda, boas oportunidades em crédito privado e securitizações, fora dos grandes emissores. Este seguirá como binômio de nossa atuação: foco em infraestrutura e em especial operações fora do radar dos grandes bancos e distribuidores de valores mobiliários.



Polígono Alpha Credito Estruturado FICFIDC (sem come-cotas)

Em abril, o fundo apresentou um retorno equivalente a 122% do CDI, ou CDI + 2,9% a.a. Nos últimos 12 meses, acumula um retorno de 120% CDI, ou CDI + 2,0% a.a. Em termos de atribuição de performance, todos os ativos exibiram retornos superiores ao CDI e, portanto, não houve detratores de rentabilidade. As contribuições mais relevantes foram provenientes de fundos com lastro em operações de crédito consignado, de FGTS, de empréstimo pessoal (patrocinado), de risco sacado e de factoring (multecedente e multissacado). Mantemos a convicção na classe de produtos estruturados, em particular FIDCs, pela sua resiliência e retornos atrativos comparativamente ao restante do mercado, em especial frente aos magros prêmios do crédito corporativo líquido na média. Estamos em processo de diversificação do portfólio para adição de novos investimentos com lastros distintos dos atuais. A principal operação desembolsada no mês foi um trade oportunístico em um CRA a CDI + 10% a.a. com vencimento no curto prazo e sólidos reforços de crédito, incluindo subordinação de 30%. O fundo encerrou o mês com carregamento bruto de CDI + 2,8% e duration de 1,2 ano.



Root Capital High Yield FICFIM CrPr

Como classe de ativos, os FIDCs e Debêntures estruturadas tiveram maior contribuição de performance no mês. Continuamos buscando migrar o portfólio, cada vez mais, para ativos de crédito estruturado. Debêntures e FIDCs que possuem um carregamento mais alto e boa estrutura de colateral e/ou subordinação. Ou seja, vendemos alguns ativos com maior beta de mercado e buscando trocar por posições mais agnósticas. Logo, pretendemos alocar ao longo do mês de maio em três novos ativos de crédito estruturado. Fizemos e continuamos a fazer desde o ano passado uma migração da carteira para nomes mais estruturados e com carregamento mais alto para proteger o portfólio. Continuamos muito cautelosos em relação ao mercado de crédito local, principalmente se levarmos em consideração o cenário macroeconômico de juros elevados. O cenário macroeconômico atual sugere evitar nomes mais expostos à economia real, principalmente em setores asset light e alavancados.



Verde Ipê FIDC (sem come-cotas)

O FIDC Verde Ipê performou abaixo do esperado ao longo do mês de Abril. O maior contribuinte para o retorno foi o prêmio de pré-pagamento (kicker) para um financiamento a uma empresa do setor de consumo/bebidas. Como principal detrator de performance no mês tivemos uma remarcação de uma operação de infraestrutura no setor de iluminação que foi feita de maneira conservadora. Ao longo do mês, alocamos em 7 novas operações com ticket médio de R\$ 4,5mm e spread médio de CDI + 6,13% a.a.. Esses ativos passam por diversos segmentos, mantendo a disciplina de diversificação de ticket médio e fatores de risco: financiamento de clientes de grandes indústrias, carteiras de crédito pessoal pulverizadas, financiamento a importação, e precatórios federais pulverizado.

Absolute Hidra IPCA FICFIM CrPr (isento de IR)



Debêntures CDI/Bancários (2%); Debêntures Infra (93%); FIDCs (4%) | Duration 5,1 Debêntures CDI e Bancários Em abril de 2025, o mercado de crédito privado mostrou sinais de estabilização, com prêmios de risco mantendo-se estáveis ou levemente comprimidos. Mantivemos postura conservadora, alocando majoritariamente em papéis de até um ano emitidos por bancos de primeira linha. Operamos com caixa elevado, visando flexibilidade e capacidade de atuar em momentos de estresse. Offshore O mercado offshore enfrentou forte abertura de spreads (+33bps), gerando retornos negativos acima de 1% nos benchmarks. As posições vendidas ajudaram a mitigar perdas. Aproveitamos a reprecificação para alocações táticas seletivas, evitando empresas alavancadas ou dependentes de commodities voláteis. Estruturados Mantivemos alocação neutra em estruturados, com participação em três novas emissões alinhadas ao perfil desejado: diversificação de garantias e prazos curtos. Seguimos próximos aos originadores para identificar novas oportunidades. Infraestrutura Houve leve abertura dos prêmios (+2bps), com impacto maior nos ativos de óleo & gás (+20bps) devido à queda no petróleo. O mercado primário foi fraco, concentrado em emissores menores. Mantivemos estratégia prudente, com foco em qualidade, liquidez e prazos reduzidos.



AZ Quest Debentures Incentivadas FICFIM CrPr (isento de IR)

Nesse mês, perdemos no posicionamento relativo entre os vértices da curva de juros (Efeito Curva) e com a abertura de spread de crédito (Efeito Crédito). Nesse mês, observamos mais fechamentos do que aberturas de spread de crédito no mercado de debentures incentivadas, contudo a composição do nosso portfólio levou a um retorno ligeiramente negativo com Efeito Crédito. A carteira está 104% alocada, sendo 101% em debêntures. Os setores de maior alocação incluem Elétricas, Rodovias e Telecomunicações.



BTG Debentures Incentivadas IPCA Infra FICFIR (isento de IR)

Em abril, observamos a continuidade do comportamento dos últimos meses, com um movimento positivo de compressão nos spreads das debêntures incentivadas, o que proporcionou um impulso ao desempenho da estratégia. Adicionalmente, houve contribuição positiva do ajuste da curva de juros, com a carteira se beneficiando de uma maior exposição em comparação ao benchmark. A demanda por papéis incentivados seguiu forte ao longo do mês, inclusive aqueles de maior duration, impulsionados pelo alto nível da curva de juros. Essa demanda forte somado a compressão dos spreads de crédito e a eficiência tributária dessa classe de ativos tem potencializado a performance da estratégia. Embora os spreads já se encontrem históricos baixos, ainda registramos um fechamento adicional, o que nos leva a manter uma postura de cautela. Contudo, conseguimos capturar esse ajuste, dado o posicionamento estratégico de maior alocação em nossa carteira. Adotamos a estratégia de manter uma carteira bem pulverizada, com uma alocação preferencial em ativos de menor duration.



ARX Elbrus Incentivado Infra FIRF (isento de IR)

O risco de crédito trouxe contribuições neutras em abril, com a demanda por debêntures incentivadas elevada dentro do ambiente de juros altos e um benefício tributário cada vez maior nesta classe de ativos. De maneira geral, os spreads de crédito das debentures incentivadas ficaram estáveis no mês. O risco de mercado também contribuiu positivamente, apesar da elevada incerteza sobre os efeitos da guerra tarifária em termos de crescimento e inflação. A leitura inicial do mercado é de que os efeitos tendem a ser deflacionários para países emergentes como o Brasil no curto prazo, o que trouxe um alívio na curva futuro de juros. Não tivemos detratores de performance relevantes, mantivemos a duration dos portfólios em 3,3 anos. Acreditamos que uma mudança relevante nos portfólios dos alocadores depende, dentre outros fatores de: (i) menor incerteza no impacto da guerra tarifária sobre preços e crescimento global; (ii) maior clareza sobre o próximo ciclo eleitoral brasileiro e como os possíveis candidatos endereçarão o problema crônico da política fiscal brasileira e (iii) uma taxa de juros mais baixa que incentive alocações fora da classe de renda fixa no mercado local. Neste contexto, os prêmios de risco dos ativos têm demonstrado resistência nos níveis atuais e os prêmios de risco se mantiveram flats no mês. Os prêmios de risco parecem ter encontrado um nível de suporte nos patamares atuais. Porém, dado o patamar de juros da economia brasileira e a exposição a setores defensivos, acreditamos que as debêntures incentivadas seguirão com elevada demanda por investidores mesmo no ambiente atual. Entendemos que como o benefício tributário é crescente conforme a taxa de juros sobe, os prêmios de risco nas debêntures incentivadas são atrativos vis-a-vis outras classes de ativos no cenário atual e devem seguir fechando.

Sparta Debêntures Incentivadas Infra IPCA FICFRF (isento de IR)

O IMA-B 5, indexador da carteira, entregou 0,5% de retorno no mês, beneficiado por um IPCA de 0,9% e com um carregamento elevado, mas perdendo com abertura da curva de juros reais. O Fundo teve resultado acima do benchmark, beneficiado tanto pelo carregamento como por compressão dos spreads da carteira, em linha com uma dinâmica positiva de fluxo para a classe incentivada. Atualmente o fundo tem uma duration de 3,6 anos e um carregamento de IMA-B 5 +0,4%, equivalente a cerca de IPCA+8,4%. Na comparação mensal, o spread e a duration ficaram estáveis, mas houve fechamento da curva de juros em cerca de 40bps, que levou o carregamento do IMA-B para IPCA+8,0%. Este patamar está bem acima dos níveis históricos. Por esse motivo, optamos por aumentar a capacidade do fundo de aproveitar potencial fechamento da curva de juros. Ou seja, elevamos a duration para risco de mercado de 2 para 3 anos. Vemos empresas resilientes dentro do segmento de Infra, que sustentam resultados relativamente mais estáveis e previsíveis, além de menor sensibilidade de seus balanços à alta da Selic. A oferta no 1º trimestre surpreendeu positivamente – as companhias aproveitaram o contexto de demanda resiliente pela classe para rolar suas dívidas. Já a demanda segue firme, ainda que em patamares inferiores à média de 2024. Há ainda uma demanda natural por debêntures incentivadas por parte dos fundos nascidos no final de 2024, que devem cumprir o enquadramento de 67% do PL nos primeiros 6 meses. O patamar elevado de juros mantém esta classe bastante atrativa para o investidor, mas limita a capacidade do emissor de ofertar. Para frente, a dinâmica dos fundamentos sugere equilíbrio nos preços, e o resultado deve vir do carregamento líquido de taxas das estratégias. Destaque para o IMA-B 5, que vem superando o CDI no ano e ainda preserva carregamento historicamente alto, acima dos 8% reais.

Absolute Vertex FICFIM Access



Em termos de performance, o fundo apropriou ganhos nas posições vendidas em dólar contra o euro, o yen, o dólar canadense e o australiano. O livro de bolsa apurou ganhos através de posições compradas no mercado europeu e no local, principalmente, e pontualmente vendido no mercado americano. Em juros, o fundo observou ganhos nas posições aplicadas em Estados Unidos e no Brasil. Na ótica de alocação, o fundo segue com principal risco no livro de moedas, com posições vendidas em dólar contra o euro, o dólar australiano e o canadense, especialmente. Em juros, o fundo segue com posições aplicadas nas curva local e na americana. Em bolsas, comprado no mercado europeu e de países emergentes, especialmente o Brasil.



Armor Axe FICFIM

No mês de abril, o fundo Armor Axe obteve um retorno de 3,16%, equivalente a 299% do CDI. As principais contribuições para o desempenho do mês vieram das posições em renda variável, com destaque para posições compradas em bolsa local contra bolsa americana, em renda fixa local, com posições compradas em NTN-Bs, além da posição em créditos bancários, contribuíram positivamente. As posições compradas em Euro e compradas em Real contra Peso Mexicano montadas ao longo do mês também contribuíram positivamente para a nossa performance. Dada a grande incerteza do mercado local e global, optamos por operar de forma tática. No mercado global estamos comprados em euro e no doméstico estamos aplicados em juros reais. Além disso, temos um viés positivo em bolsa brasileira contra bolsa americana.

Kapitalo K10 FICFIM Access



Os livros de juros, commodities bolsa e moedas foram positivos. Zeramos a compra de USD. Seguimos comprados em JPY e no TRY e vendidos no CNH. Zeramos as vendas de SEK e GBP. Adicionamos compras de INR, CAD e AUD. Mantivemos a venda de café, alumínio, zinco e PGMs e a compra de ouro. Zeramos as compras de açúcar, cobre e a venda de gás natural. Adicionamos compra de gás natural e venda de petróleo. Reduzimos a compra da bolsa norte-americana e mantivemos a compra da bolsa da China. Zeramos a venda na bolsa do Brasil. As posições de juros foram reduzidas, mas seguimos com posições aplicadas na Suécia, nos EUA, na China, no México e no juro de real de Brasil. Adicionamos posição aplicada no Canadá. O anúncio de elevadas tarifas comerciais no Liberation Day produziu um grande aperto das condições financeiras. O governo ensaiou uma correção de rumo ao longo do mês e os mercados melhoraram, mas haverá uma alta importante da alíquota média de importação que produzirá maior nível de preços nos EUA e desaceleração da economia global.

Itau Janeiro Multimercado Dist FICFI RL



Os principais ganhos vieram dos livros de juros Brasil, juros em mercados desenvolvidos e ações internacionais. No mercado local, principal contribuidor de performance no mês, seguimos trabalhando com posições aplicadas (vendas) em juros pré-fixados. Nossa carteira já vinha posicionada, desde o final do ano passado, para capturar este movimento, porém, no mês de abril, os ganhos foram mais expressivos, dadas as condições externas (tarifas) apontando para uma desinflação global. Na parcela internacional, obtivemos ganhos, porém em menor magnitude com movimento similar em juros no Reino Unido. Por fim, obtivemos ganhos importantes na bolsa americana, operando taticamente o momento de maior turbulência, minimizando perdas em momentos de queda e potencializando ganhos com a retomada dos preços. Em termos de posicionamento, a principal mudança foi a redução na alocação em juros no Reino Unido. Nos Estados Unidos, seguimos com posição líquida tomada (comprada) em taxas de juros de vencimentos mais curtos. No Brasil, seguimos com posições aplicadas em juros, trabalhando taticamente. No book de moedas, estamos com uma carteira neutra em dólar, comprados no real brasileiro e no euro, bem como vendidos no renminbi chinês. Na renda variável, após os ganhos no mês, reduzimos nossas posições compradas em empresas de tecnologia da bolsa americana, no entanto, seguimos posicionados.

Genoa Radar FICFIM Access



As principais contribuições negativas para a rentabilidade do mês vieram das posições nos juros locais e na moeda local. Também foram detratoras as posições globais em moedas e juros. No Brasil, estamos posicionados nos juros nominais e no real. Não temos posições relevantes em moedas globais. Temos apostas táticas em juros nominais e inflação de Latam. Também temos posições táticas em juros de G3 e G10. Estamos liquidamente expostos às ações nos EUA. A carteira comprada é composta majoritariamente por empresas brasileiras dos setores de utilidades públicas, financeiro e energia, e por empresas americanas dos setores de tecnologia da informação e mídia. Mantemos proteções em índices. Aumentou a incerteza quanto à sustentabilidade do crescimento econômico dos EUA, à medida que as tarifas comerciais passaram a afetar alguns indicadores de confiança. A deterioração das expectativas para a economia americana impulsionou uma realocação dos fluxos globais em direção a outras regiões, acompanhada pela depreciação do dólar e pela queda nos mercados acionários dos EUA. No Brasil, a economia continua mostrando sinais de resiliência, mesmo diante de uma política monetária mais restritiva. Os estímulos fiscais e para-fiscais em curso devem continuar sustentando a atividade econômica, ao mesmo tempo em que dificultam a convergência da inflação para a meta.

Az Quest Total Return FICFIM



O fundo AZ Quest Total Return registrou um retorno positivo de 0,94% em abril e, no acumulado dos últimos 12 meses, apresenta um desempenho de 14,36%, equivalente a 125% do CDI. O resultado positivo do mês foi impulsionado principalmente pelos setores de Elétricas e Utilidade Pública, que se destacaram na performance. Além disso, setores como Varejo, Construção Civil e Proteínas também contribuíram positivamente para o resultado do fundo. Por outro lado, os setores de Telecomunicações & TI, Bens de Consumo e Petróleo & Petroquímica foram os principais detratores da performance. Setores como Bancos e Logística também apresentaram contribuições negativas, embora em menor magnitude. O fundo segue com uma exposição líquida comprada, com ênfase nos setores de Varejo, Elétricas e Utilidade Pública. A exposição vendida está concentrada exclusivamente no setor de Bens de Consumo. Continuamos atentos ao dinamismo do cenário local e global, ajustando o portfólio de forma a otimizar os ganhos e mitigar riscos.



Kadima LS PLUS FICFIA

Em Abril, a principal contribuição positiva foi o modelo seguidor de tendências de curto prazo em dólar e em DI. Outro modelo com bom resultado no período foi o Modelo de Fatores long-short, fruto da performance da carteira comprada em ações. Por fim, o modelo de contratendências em índice também apresentou resultado positivo. No lado negativo, o principal detrator de performance foi o book offshore do fundo, em que as maiores perdas foram concentradas nos modelos de moedas e de commodities. Além disso, o modelo seguidor de tendências de longo prazo nos DIs também apresentou resultado negativo. As 5 maiores posições do portfólio são BBSE3, PSSA3, VALE3, PETR4 e VLID3, somando 21% do fundo. Não obstante a isto, estas posições são fruto do modelo de fatores, o qual tem como pano de fundo não as empresas em si, mas os fatores de risco aos quais elas estão expostas. O portfólio de ações como um todo tem 89 ações. Seguimos confiantes na capacidade do fundo de gerar bons resultados através da combinação entre uma exposição a fatores de risco e os demais modelos, beneficiando os investidores no longo prazo através da geração de alfa.



Távola Equity Hedge 15 FICFIM

Os destaques positivos do mês foram nossas posições nos Setores de Utilities, Financeiro, uma posição em Real Estate e uma posição em Logística. Enquanto que os destaques negativos foram os Hedges em Índice e posições nos Setores de Petróleo. Nossa carteira hoje é composta pelos seguintes setores: Tratamento de Resíduos, Utilities, Varejo, Material Básico, Financeiro, Real Estate, Petróleo e Saúde. No portfólio Long, reduzimos nossas posições nos Setores de Utilities e Petróleo. No portfólio Short, reduzimos os Hedges em Índice e adicionamos posições vendidas no Setor de Varejo. Diminuímos a exposição líquida do fundo.



V8 Speedway Long Short FICFIM

No mês de abril, o fundo fechou com alta de 0,63% (59,40% do CDI) e no ano está acumulando retorno de 104,71% do CDI. O resultado no mês foi segurado pelo book short com contribuição de -2,96% no resultado frente o book long de 2,55%. Em termos setoriais, as principais contribuições positivas foram para os setores de Tecnologia da Informação, Consumo Cíclico e Petróleo, Gás e Biocombustíveis. Por outro lado, os setores que mais detraíram retorno do fundo foram Saúde, Bens Industriais e Materiais Básicos. Além disso, por ser um long short neutro, o carregamento do CDI contribuiu com 1,22% no resultado. A estratégia do fundo é alocar os recursos, através do nosso modelo quantitativo multifatores, de forma pulverizada e com todos os papéis com o mesmo peso. Assim, o fundo não possui uma aposta, mas sim, que a estratégia como um todo entregue performance. No último processo regular de rebalanceamento, trocamos 9 papéis no short e 5 papéis no long, sendo que uma delas foi uma troca de lado, do short para o long. No mês se destacaram os fatores de Profitability, Baixa Volatilidade e Posicionamento, com retornos de 14,69%, 6,85% e 4,06%, respectivamente. No ano o fator de Valor é o destaque, com retorno de 20,38%, enquanto Momentum é o perdedor, com retorno de -29%.

Absolute Pace Long Biased FICFIA



No mês de Abril o fundo Absolute Pace Long Biased apurou resultado de 8,24%. Destacaram-se positivamente posições compradas no setor de regulados e varejo discricionário. Já os destaques negativos foram posições compradas no setor de oil&gas. O fundo está com posição líquida comprada de 77% e posição bruta de 203%, com elevada diversificação entre empresas e setores. Adicionalmente, há exposição de 2% comprado em crédito privado, 2% vendido em petróleo e 2% comprado em dólar. No livro Long, destacam-se posições nos setores de utilidades públicas, varejo discricionário e em óleo&gás. No livro Short, destacam-se posições em varejo básico. No livro Long&Short, destaques para a estratégia de arbitragem entre classes.

BTG Synergy Long Bias FIA RL



Fundo com menos de 6 meses, ou seja, sem atribuição de performance. Este é um fundo de ações long bias que combina análise top down macro, bottom up fundamentalista e mensuração das posições técnicas de mercado com métodos quantitativos para selecionar os melhores ativos e instrumentos no mercado local e global com retornos consistentes e preservar o capital do cotista com uso de hedges constantes.

Icatu Vanguarda Igaraté Long Biased FIM RL



As principais contribuições positivas para o resultado do fundo no mês de abril vieram do setor de consumo cíclico, especialmente das posições em Localiza, Arezzo e SmartFit. Em contrapartida, a maior exposição do fundo a commodities, através das posições em Petrobras, Prio e Vale, prejudicou o desempenho no período. Atualmente, as principais apostas do fundo concentram-se nos setores de Petróleo, Mineração, Bancos e Utilities, destacando as posições em Petrobras, Vale, Itaú e Eletrobras. Em abril, especificamente no portfólio doméstico, zeramos a posição em Natura e aumentamos nossa exposição à Petrobras. Além disso, mantemos exposição à bolsa internacional por meio de ETFs e futuros, complementada por investimentos diretos em empresas que avaliamos como promissoras, tais como Meta, Microsoft, Mercado Livre e ConocoPhillips. Por fim, adicionamos mais beta à carteira internacional através dos ETFs MAGs e XLF.

SPX Falcon 2 FICFIA



No mês, as principais contribuições positivas para a performance do fundo vieram das posições do book de ações no exterior e do setor de Utilities, enquanto as principais contribuições negativas vieram dos setores de Óleo & Gás e Commodities. As principais reduções foram nos setores de Concessões, Homebuilders, Educação, Óleo & Gás e Papel & Celulose. Os principais aumentos foram nos setores de Serviços Financeiros, Distribuição de Combustíveis, Saúde e Siderurgia. Nos fundos que tem mandato para investir no exterior, zeramos a exposição direcional vendida e abrimos uma pequena posição comprada. Nesse book internacional temos posições relativas, compradas em bolsas de países latino americanos e vendidas na bolsa americana e europeia. O crescimento em 2025 será impulsionado pela agropecuária, reajuste do salário-mínimo e calendário fiscal. Em 2026, o fiscal seguirá sustentando o PIB. A inflação segue pressionada, com serviços em alta e o BCB enfrentando dificuldade para ancorar expectativas. Espera-se Selic a 15% a.a. até 2026. A incerteza sobre a atividade nos EUA aumentou, com Trump adotando tarifas mais altas e amplas. A economia deve desacelerar, inicialmente limitada à manufatura. Com inflação acima do esperado e piora nas expectativas, o Fed deve manter os juros inalterados em 2025.

BTG Oportunidades Listadas I FIA

Em abril, o FIA Oportunidades Listadas apresentou uma valorização expressiva de 10,4%, superando com folga o Ibovespa, que avançou 3,7% no período. O desempenho positivo do Fundo reflete, em grande parte, a contribuição de posições estratégicas que combinam fundamentos sólidos com gestão ativa de portfólio por parte das companhias investidas. Neste mês, destacamos a performance da Iguatemi, que vem mantendo uma disciplina rigorosa em sua estratégia de expansão orgânica, combinada com a reciclagem de capital. A companhia reforçou sua posição em ativos considerados estratégicos — como o Rio Sul, Pátio Paulista e Higienópolis — ao mesmo tempo em que desinvestiu de participações menos relevantes, como o Market Place, Market Towers e Galleria Shopping. Essas alienações somaram cerca de R\$ 500 milhões, com um cap rate atrativo, contribuindo para a geração de valor. A Iguatemi segue entregando resultados operacionais sólidos e dentro do guidance fornecido pela administração, com endividamento líquido abaixo de 2,0x dívida líquida sobre EBITDA. Além disso, elevou sua distribuição de dividendos e concluiu o programa de recompra de ações, reforçando seu alinhamento com a geração de valor para os acionistas. Seguimos atentos ao ambiente macroeconômico desafiador, mas confiantes na resiliência e qualidade do nosso portfólio. Continuamos focados em identificar oportunidades com valuations atrativos e fundamentos robustos, mantendo nossa abordagem de gestão ativa e oportunista, característica de um estilo de investimento semelhante ao private equity.

GUEPARDO
INVESTIMENTOS

Guepardo Institucional FICFIA

O fundo obteve uma rentabilidade positiva no mês de abril e muito superior ao do Ibovespa. O retorno foi de 7,6% vs 3,7% do Ibovespa. Sempre demonstramos que não seguimos o benchmark e teremos meses que o fundo irá melhor que o benchmark e meses que ele irá pior. A visão precisa sempre ser de longo prazo, permitindo com isso gerarmos retornos próximos ao nosso histórico. Geramos historicamente um alpha próximo a 10% a.a. nas duas últimas décadas. Após um ano com extrema volatilidade, vemos oportunidades maiores do que víamos no final de 2024. No mês de abril, Allos novamente foi uma das empresas que mais gerou resultado, seguida de Rumo e Fleury. Já no lado negativo, a Klabin e a Gerdau foram os ativos que mais retiraram resultado do fundo, algo normal na nossa visão dada a volatilidade do mercado e a visão de curto prazo mercado. Sempre nos preocupamos em ter uma carteira balanceada e com isso reduzir a volatilidade do fundo e as quedas. Conforme falamos nos meses anteriores, o caixa que fizemos nos últimos meses de 2023 e no início de 2024 foram utilizados em diversas oportunidades e estamos vendo empresas extremamente descontadas do valor intrínseco. No mês de abril fizemos um pequeno caixa em duas empresas que estão muito próximas do valor justo. Metade desse caixa foi gasto nas empresas do portfólio e metade ficou no CDI aguardando novas oportunidades. Estamos muito confortáveis com os investimentos no longo prazo, nos aproveitando dessa volatilidade para reduzir ou aumentar de forma pontual em diversas empresas. .

 **kapitalo**
INVESTIMENTOS

Kapitalo Tarkus FICFIA

No mês, a economia global seguiu num ambiente de incerteza acentuada, com crescimento moderado nas principais regiões e política monetária cautelosa. Quanto à performance, contribuíram positivamente as posições em consumo, petróleo e gás e mineração e siderurgia e negativamente em utilidade pública, transporte e logística e bancos. Mantivemos o foco nos casos em que possuímos maior convicção e empresas que apresentam resiliência de resultados. Estamos acima do peso do Ibovespa em Mineração & Siderurgia, Consumo, Papel & Celulose, Transporte & Logística, Saúde, Serviços Financeiros e abaixo do Ibovespa em Utilidade Pública, Bancos, Petróleo & Gás, Bens de Capital, Construção, Shoppings, Tecnologia, Telecom e Educação. Exposição líquida: 100,22% do PL, comprado em 128,18% e vendido em 27,96%.



Leblon Ações FICFIA

Em março, o fundo teve um retorno de -0,2% contra 6,1% do Ibovespa. As principais contribuições positivas foram Hypera (+0,9 p.p), Netflix (+0,9 p.p) e GPA (+0,8 p.p). Os detratores foram Petrobras (-0,7 p.p), Brava (-0,5 p.p) e Micron (-0,2 p.p). Desde o início, em setembro de 2008, o fundo acumula retorno de 401,2%, o que equivale a um retorno anualizado de 10,3% (Ibov 6,1%). No mês, reduzimos nossa participação em Hypera e GPA.



Real Investor FICFIA BDR NI

As contribuições positivas no mês foram de diversos setores, como: Imobiliário (+2,3%), Bancos (+0,9%), Energia elétrica (+0,9%) e Saúde (+0,7%). Do lado negativo, os principais detratores de resultado foram empresas dos setores de Petróleo (-1,5%) e Mineração (-0,3%). Dentre as principais contribuições positivas no mês destacamos Allos (+0,8%). Empresa que tem feito uma boa alocação de capital, vendendo ativos menos estratégicos com cap rate próximo a 8% e recomprando suas próprias ações, que hoje negociam a um cap rate acima de 18%. Vemos boas perspectivas para a empresa, com maior qualidade do portfólio, menor alavancagem, boa rentabilidade e avaliação bastante interessante. Dentre as maiores exposições da carteira destacamos os setores: Financeiro (bancos e seguros), Imobiliário, Utilities e Commodities. Aumentamos marginalmente exposição ao setor Imobiliário, de Varejo e Saúde, enquanto reduzimos Petróleo e Autopeças. Continuamos confiantes nos fundamentos das empresas que somos sócios. Reforçamos que possuímos um portfólio adequadamente diversificado, investido em empresas com bons fundamentos, perspectivas favoráveis no médio a longo prazo e, principalmente, preços muito atrativos.

BTG Ref Bitcoin 100 FICFIM IE

O fundo Bitcoin 100 possui exposição a 100% a criptomoeda e exposição cambial ao dólar. Por tratar-se de uma estratégia passiva, não há alterações na carteira de investimento.



Empiricus Essential Crypto FIM

Em abril, os ativos de melhor desempenho foram o SOLH11 e o BITH11, com rentabilidades de +17,84% e +13,97%, respectivamente. Em um mês marcado pela maior volatilidade nos mercados desde a crise da Covid-19, em março de 2020, os criptoativos se destacaram fortemente no cenário internacional. Diante desse contexto, optamos por realizar operações táticas, mantendo, no entanto, a alocação-base do fundo. Mais uma vez, o mês foi impactado por tensões comerciais globais. Logo nos primeiros dias, o governo Trump anunciou tarifas "recíprocas", o que provocou fortes quedas nos ativos globais. Pouco depois, foi divulgado que as tarifas seriam congeladas em 10% por um período de 90 dias, o que resultou em uma recuperação em "V" dos ativos.

Hashdex Nasdaq Cripto Index 100 FICFIM



O fundo teve rentabilidade de 10.8% no mês de abril, puxado por bitcoin 10.8% e por SOL em 0.7%. O fundo teve contribuição negativa de dólar em -0.8%. O Nasdaq Crypto Index (NCI) teve uma rentabilidade de 8,5% no mês de abril, acumula um retorno de 38,2% em 12 meses. A melhor performance foi de BTC, com alta de 10.8%, o pior desempenho foi de UNI com desempenho negativo de -15,5%. O fundo teve rentabilidade de 10.8% no mês de abril, puxado por bitcoin 10.8% e por SOL em 0.7%. O fundo teve contribuição negativa de dólar em -0.8%. O Nasdaq Crypto Index (NCI) teve uma rentabilidade de 8,5% no mês de abril, acumula um retorno de 38,2% em 12 meses. A melhor performance foi de BTC, com alta de 10.8%, o pior desempenho foi de UNI com desempenho negativo de -15,5%.

Definição | Classes de ativos

Renda Fixa

RF Pós-fixado

- Subclasse composta por títulos públicos pós-fixados (atrelados à taxa Selic) e papéis das principais instituições financeiras; Categoria utilizada principalmente para alocação de caixa, dado o baixo risco de mercado;
- Principais índices de referência: CDI, IMA-S

RF Pré-fixado

- Formada por títulos públicos pré-fixados, esta subclasse tem como principal fator de risco a alteração das taxas de juros pré-fixadas. Se beneficia em momentos de queda de juros e tem um desempenho pior em momentos de alta de juros;
- Principais índices de referência: IFR-M, IFR-M 1, IFR-M 1+

RF Inflação

- Esta subclasse possui característica única por ser um papel híbrido. No lado pós-fixado, há a inflação e, no pré-fixado, o juro real (rentabilidade acima da inflação). O principal fator de risco deste papel é a inflação, contudo, o fechamento da curva do prêmio excedente ao índice inflacionário também pode gerar ganhos e perdas. Quando a curva “abre” (aumenta o prêmio), o papel se desvaloriza e, quando “fecha”, valoriza-se.
- Nesta subclasse também entram as debêntures incentivadas, que, além de terem os componentes pré e pós-fixados, também tem exposição ao crédito da empresa e ao spread de crédito (retorno extra além do título público);
- Principais índices de referência: IMA-B, IMA-B 5, IMA-B5+

RF Ativa

- Fundos que operam nos mercados de juros e moedas. Ao buscarem ter volatilidade baixa, a maior parte das posições são relativas, ou seja, os fundos não possuem exposição direcional aos ativos. Por ser feita através de derivativos e a garantia das operações serem títulos públicos pós-fixados, o retorno da estratégia é composto pelo CDI mais ou menos o retorno das operações. Assim, o alvo é conseguir uma rentabilidade de CDI + alfa.
- Principais índices de referência: CDI

RF Crédito

- Fundos que investem em títulos de dívidas de empresas privadas que, por possuírem risco superior ao risco soberano (país), possuem um prêmio de risco (*spread*) em relação aos títulos públicos; As dívidas podem ser tanto pré, pós-fixadas ou atreladas à inflação; O prêmio de risco depende de diversos fatores, entre eles o emissor e suas condições financeiras, as garantias da operação e o cenário econômico; As dívidas são divididas usualmente como *high grade* (crédito de boa qualidade e, por consequência, com menor risco e retorno) e *high yield* (crédito com qualidade inferior, possibilitando retorno superior ao mesmo tempo em que o risco é maior). Um dos parâmetros utilizados são os *ratings*: até *single A* (AAA até A) são considerados *high grade* e a partir de triplo B(BBB), são *high yield*;
- Como, no Brasil, a maior parte das dívidas são atreladas ao CDI (CDI + prêmio), o principal índice de referência é o CDI.

RF Crédito (Incentivados)

- Classe formada por fundos que investem em debêntures incentivadas, o que permite a isenção do imposto de renda para investidores pessoa física, e que fazem a trava para o retorno ser atrelado ao CDI. Dessa forma, a estrutura é similar a um fundo RF Crédito.

RF Crédito Estruturado

- Estratégia composta por crédito mais complexo, permitindo buscar retornos mais altos dado ao maior risco e à menor liquidez. Nesta subclasse, os fundos são compostos principalmente por FIDCs (fundos de direitos creditórios), que são antecipações de pagamentos. Por exemplo, uma empresa fez uma venda no cartão de crédito e só vai receber este pagamento em um mês. Por necessitar desse montante, a empresa pode vender esse pagamento para um fundo com um desconto, antecipando o recebimento. O fundo, por sua vez, vai receber a diferença entre o valor de compra com o deságio e o valor a ser pago no futuro;
- Como, no Brasil, a maior parte das dívidas são atreladas ao CDI (CDI + prêmio), o principal índice de referência é o CDI.

RF Crédito High Yield

- Fundos que operam créditos alternativos, que vão desde ativos com altas taxas de retorno até estruturas de recuperação de crédito e/ou operações privadas exclusivas, com maior complexidade das estruturas, não disponíveis comumente no mercado. O produto pode ser feito ou não sob formato regulatório de FIDC;
- Como, no Brasil, a maior parte das dívidas são atreladas ao CDI (CDI + prêmio), o principal índice de referência é o CDI.

Definição | Classes de ativos

Multimercado

- As estratégias dos multimercados são bastante flexíveis, podendo investir em títulos públicos, juros, moedas, ações e *commodities* nas diversas geografias do mundo, conforme determinado no mandato do produto. Existem várias possíveis subdivisões dentro dessa classe, como *Macro Trading*, Macro Carregamento e Sistemáticos/Quantitativos. Optamos por não fazer essa distinção, mas é importante perceber que elas existem.
- Principais índices de referência: CDI, IPCA, IHFA, IFMM

Renda Variável

RV Long Short

- A estratégia usualmente não possui exposição direcional à Bolsa de Valores, sendo construída por pares entre ações. Assim, o retorno de cada operação será a diferença entre o retorno do ativo comprado e o ativo vendido; Algumas estratégias possuem maior flexibilidade e podem ir de exposição direcional de -30% a +30%;
- Principais índices de referência: CDI

RV Long Bias

- Os fundos *Long Bias* possuem um mandato intermediário em relação aos *Long Short* e aos *Long Only*. Com um mandato bastante flexível, os gestores podem aumentar ou reduzir sua exposição à Bolsa de Valores conforme o atual cenário. Assim, seu objetivo é conseguir cair menos durante os momentos de queda da Bolsa e capturar os momentos de alta;
- Principais índices de referência: IPCA + Yield do IMA-B

RV Long Only

- Com estratégia focada em estar com exposição próxima de 100% à Bolsa de Valores, o principal risco deste fundo é a oscilação dos preços das ações.
- Principais índices de referência: Ibovespa, IBrX

RV Small Caps

- Esta subclasse possui a mesma estratégia dos *Long Only*, contudo, se diferencia ao limitar o seu universo de investimento a empresas com menor capitalização. Ao mesmo tempo que possuem mais risco por serem menores e menos líquidas, as ações *small caps* possuem maior potencial de valorização.
- Principais índices de referência: SMLL (índice de *small caps*)

Alternativos

Imobiliário

- Nos fundos não listados em bolsa, existem duas principais estratégias relacionadas ao setor imobiliário. A primeira investe em fundos imobiliários negociados no exterior. Já a segunda atua como um multimercado, buscando as melhores oportunidades em ações e títulos de Renda Fixa (crédito) de empresas ligadas ao setor, e FIIs.
- Principais índices de referência: IFIX, CDI

Cripto

- Os fundos investem em criptoativos, seja por ETFs negociados na bolsa de valores ou nos ativos diretos. Protocolos grandes como Bitcoin são como grandes empresas, enquanto os menos maduros e conhecidos, seriam como as *small caps*. Vale lembrar que está é uma classe com potencial de grandes retornos e decorrelação, contudo, possui muita volatilidade
- Principais índices de referência: *Bitcoin*

Temático

- Subclasse mais ampla, engloba estratégias mais específicas como ouro e urânio.

Alocação

- Fundos que investem em diversas classes de ativos e estratégias, através de fundos ou ativos diretos.

Cambial

- Estratégia focada em seguir a rentabilidade de uma moeda ou uma cesta de moedas.



Disclaimer

O conteúdo deste material não pode ser reproduzido, publicado, copiado, divulgado, distribuído, resumido, extraído ou de outra forma referenciado, no todo ou em parte, sem o consentimento prévio e expresso do Banco BTG Pactual S.A. ("BTG Pactual"). O conteúdo deste material foi gerado consoante as condições econômicas, de mercado, entre outras, disponíveis na data de sua publicação, de modo que as conclusões apresentadas estão sujeitas a variações em virtude de uma gama de fatores sobre os quais o BTG Pactual não tem qualquer controle. As informações deste material refletem as condições mercadológicas na sua respectiva data de divulgação, sendo que eventos futuros podem prejudicar suas conclusões. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura.

O BTG Pactual não fornece opiniões jurídicas ou tributárias. Sendo assim, esta apresentação não constitui aconselhamento legal de qualquer natureza. Esta apresentação é um breve resumo de cunho meramente informativo, não configurando análise de valores mobiliários nos termos da Instrução CVM Nº 598, de 03 de maio de 2018, não tendo como objetivo a consultoria, oferta, solicitação de oferta, ou recomendação para a compra ou venda de qualquer investimento ou produto específico. Embora as informações e opiniões expressas aqui tenham sido obtidas de fontes confiáveis e fidedignas, nenhuma garantia ou responsabilidade, expressa ou implícita, é feita a respeito da exatidão, fidelidade e/ou totalidade das informações. Ressaltamos também que as informações expressas neste material foram fornecidas pelo respectivo gestor de cada fundo de investimento e refletem a opinião, metodologia e parâmetros utilizados por eles individualmente e não necessariamente expressam a opinião do BTG Pactual, não devendo ser tratadas como tal. As informações contidas nesta apresentação não podem ser consideradas como única fonte de informações no processo decisório do investidor, que, antes de tomar qualquer decisão, deverá realizar uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos, em face dos seus objetivos pessoais e do seu perfil de risco ("Suitability").

RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. Assim, não é possível prever o desempenho futuro de um investimento a partir da variação de seu valor de mercado no passado. O BTG não assume que os investidores vão obter lucros, nem se responsabiliza pelas perdas. **FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – FGC.** Alguns fundos de investimento podem estar autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior e estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimentos. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. É recomendada a leitura cuidadosa do Formulário de Informações Complementares e regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos.

